Aveiro, 14 de Junho de 1985—Ano XXXII—N.º 1376

Litoral

PREÇO AVULSO: 20$00

Director, editor e proprietário: David Cristo — Directores adjuntos: Amaro Neves e Armando França — Redacção e Administração: Rua Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) — Composto e Impresso na «TIPAVE» — Tipografia de Aveiro, L.da — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telef. 27157)

Associação de Imprensa Regional

Inauguração da Sede da Comissão Instaladora

ARMANDO FRANÇA

No pretérito dia 8 de Junho foi inaugurada, em S. João da Madeira, a sede da Comissão Instaladora da Associação de Imprensa Regional do Distrito de Aveiro.

Estiveram presentes na inauguração, entre outras entidades, o Sr. Secretário de Estado Adjunto do Ministro de Estado para a Comunicação Social, Dr. Anselmo Rodrigues e o Sr. Governador Civil de Aveiro, Dr. Gilberto Madail. De improviso, o Dr. Anselmo Rodrigues teceu considerações de louvor à iniciativa desta Associação e, bem assim, ao importante papel de liderança que o Distrito de Aveiro terá na Europa da C.E.E.. O Dr. Gilberto Madail, por sua vez, salientou tratar-se, esta Associação, de mais uma acção concreta no sentido da unidade do Distrito e da Imprensa Regional de muito significado para o Distrito e Região de Aveiro.

À Comissão Instaladora da Associação constituída por representantes do Jornal de Cambra (Presidente), Jornal da Província (Vice-Presidente), Jornal de Aveiro (1.º Secretário) e Terras de Paiva (2.º Secretário) caberá, desde já, desenvolver um conjunto de acções destinadas a dar corpo e vida à Associação. Entre elas, prover a Associação de meios de telecomunicações e verbas para despesas, distribuir pelos seus membros resumos e notícias ocorridos ou a ocorrer no Distrito e sensibilizar a imprensa local para a cobertura de acontecimentos de relevo na localidade da sua área e, ainda, promover reuniões periódicas com os seus associados.

A Associação será constinadas a dar corpo e vida res e colectivas proprietárias de orgãos de comunicação social, sediados no Distrito, directores, chefes de redacção, redactores, correspondentes e colaboradores de quaisquer orgãos de comunicação social ou agências noticiosas desde que residentes no Distrito.

O apoio e incentivo aos orgãos de comunicação social do Distrito, às empresas suas proprietárias e colaboradores são os grandes objectivos desta Associação cujas acções se consubstan-

Continua na página 2

RIA DE AVEIRO

ECLUSAS agora! E depois?

DOMINGOS MAIA

Pedra de toque de campanhas eleitorais autárquicas, tal como a estrada dique Aveiro-Murtosa, foi neste mandato da Câmara Municipal de Aveiro tornada uma realidade.

Projectada por um gabinete técnico nortenho, tal obra tinha por objectivo primordial acabar com os maus cheiros existentes nos canais da zona central da cidade e, secundariamente, o embelezamento desta, criando aquilo a que pomposamente chamam «espelho de água».

O projecto inicial foi aprovado por unanimidade pelos orgãos autárquicos competentes, já que tinha sido muito bem estudado e ponderadas todas as questões problemáticas que poderiam resultar de tal obra.

É nesta fase que surge um movimento contestatário da zona da Beira Mar, Alboi e Rossio, discordando com a obra nos moldes em que estava projectada, alertando para os perigos resultantes da mesma e sugerindo propostas alternativas.

Aveiro tem uma Ria e como Ria que é tem de característico a praia-mar e a baixa-mar com o cheiro a maresia. Esta já existiu na cidade antes do saneamento, mas, com este, surgiram os esgotos a despejar nos canais da ria, transformando-os numa fossa com o cheiro característico.

O crescimento urbano, a não dragagem dos canais por parte da J.A.P.A., a não criação duma rede de esgotos e respectivas estações de tratamento por parte da C.M.A., levou a um aumento do volume de detritos orgânicos e o consequente agravamento dos cheiros na baixa-mar.

A solução deste problema não passa pela manutenção dum nível permanentemente elevado de água nos canais mal cheirosos da ria, mas sim eliminando os esgotos na globalidade se a C.M.A., e nós sabemos que a eliminação de todos os esgotos da ria levaria à inactivação dos produtos orgânicos em decomposição (causadores dos maus cheiros) no espaço aproximado de dez meses, o objectivo desta obra passaria primeiro pela criação duma rede de esgotos e uma estação de tratamento que funcionasse. Seria de investir aqui, os mais de cem mil contos que gasta na obra das eclusas e mais tarde se desejassem um verdadeiro espelho de água na zona central da cidade, poderiam optar por uma comporta próximo da ponte da Dubadoura.

Apesar de todas as críticas e alertas, a Câmara levou por diante a tão polémica obra, tendo introduzido profundas alterações no projecto inicial, após troca de opiniões com a parte contestatária e com vista a minorar alguns efeitos negativos.

Continua na página 2

Para o Distrito

União de Cooperativas

Em 30 do mês de Maio transacto, o Presidente da Direcção da Cooperativa Agrícola e Leiteira de Vagos, endereçou ao Governador Civil de Aveiro, Dr. Gilberto Madail, a carta, que pela pertinência do seu tema julgámos do maior interesse trazer a estas colunas.

Excelência,

Dando seguimento à última carta dirigida a V. Excelência sobre a marginalização de que era vítima toda a região batateira do Distrito de Aveiro em favor dos interesses políticos de Coimbra, podemos hoje acrescentar que na última reunião sobre o sector realizada no Porto em 14.05.85, o facto consumou-se porque esta Cooperativa isolada na discussão, não teve o apoio das Cooperativas Agrícolas de Aveiro e Ílhavo e dos Lavradores de Agueda que muito comodamente e sem explicação lógica entregaram as suas representações nas mãos da União de Cooperativas sediada em Coimbra.

Estranha-se esta «jogada» de imoralidade cooperativista já que os interesses das cooperativas vizinhas não foram acautelados quando caberia sobretudo à Organização da Lavoura de Aveiro e Ílhavo defender acerrimamente a convergência dos interesses para o nosso distrito. Assim não o fez e desta maneira foram nomeadas as Uniões de Cooperativas Agroscoop, Ucanorte e Unicentro ligadas a produção de batata de consumo para integrarem a Comissão Nacional Permanente da Batata.

Continua na página 2

Personalidades da Região

CONDECORADAS

AMARO NEVES

Em 10 de Junho passado, Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, diversas personalidades, de Aveiro e da região, foram agraciadas pelo Sr. Presidente da República, no Porto:

Cândido Teles, recebeu o Grau de Oficial da Ordem Militar de Santiago da Espada. Cândido Teles, em paralelo com a sua exemplar e mui digna profissão de militar, numa ovação espiritual e cultural, construiu um curriculo artístico relevante, deixando obras suas em todos os ambientes em que viveu. Por isso, a sua extensa obra tem sido alvo de prémios e distinções várias, nomeadamente na vizinha Espanha, onde por várias vezes, em manifestações de arte de feição militar, foi sempre distinguido. Aqui, por exemplo, fazendo parte da representação oficial portuguesa, na II Bienal Internacional Del Deporte en las Bellas Artes, em Madrid, foi premiado na modalidade de gravura. Em 1970, foi condecorado pelo Governo Espanhol, com a medalha de Mérito Militar, com Distintivo Branco.

Do conjunto dos agraciados, outras figuras da região de Aveiro foram distinguidas, também, nesta importante festa nacional.

Maria de Lurdes Jesus Almeida Breu, presidente da Câmara Municipal de Estarreja.

Dr. João Alberto Ferreira Pinto Basto, actual administrador das «Porcelanas da Vista Alegre».

Continua na página 2

HUMBERTO LEITÃO

Uma curiosidade

Conta corrente da Receita e Despesa da Mesa da SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE AVEIRO durante a sua gerência desde 15 de Julho de 1856

RECEITA:

Saldo do ano anterior	236$300
Recebido de juros	542$800
Foros em dinheiro	304$573
Renda de prédios	19$000
Produto de foros em géneros	387$960
Tratamento de militares, no Hospital	223$755
Custas de execuções	17$472
Laudémios	18$060
Esmolas encontradas nas caixas	44$120
Capitais distratados	556$933
Produto do sal das marinhas	668$850
Legados pios não cumpridos	80$740
Dos herdeiros de António Correia de Melo	240$000
De vários objectos	46$990
	3.397$553

Continua na página 2

Ainda a Exposição de Artes Plásticas do Conservatório Regional de Aveiro

MATOS CHAVES

Integrada nas festas da cidade, realizou-se, no Conservatório Regional de Aveiro, uma exposição colectiva da sua secção de artes plásticas. Reuniu a mostra obras de quatro artistas que se apresentaram com obras em três técnicas diferentes num total de trinta e quatro. Foram eles António Pascoal, com cerâmica, Cândida do Rosário com tapeçaria e cerâmica e Ramalheira Vaz e Pedro Andrade com pintura. Para além dos nomes e técnicas diferentes importa salientar as diferenças estéticas que informam os trabalhos de cada um dos artistas. Diferenças notórias que não invalidam a afirmação de que existem também valores comuns.

Contudo, e antes de entrar na análise desses aspectos e de considerar em separado cada obra, permitam-se algumas reflexões preliminares.

Em primeiro lugar, impõe-se chamar a atenção para um facto cuja importância não é menor mesmo se a visita da exposição o não permite deduzir imediatamente. Se se tem presente que o nosso país é um país escandalosamente centralizado e que os reflexos desta situação no domínio da cultura em geral e das artes em particular são enormes e graves, surpreende vir a Aveiro e encontrar uma exposição como a que motiva estas notas. Como surpreenderia na totalidade das capitais de distrito, com excepção de Lisboa e Porto. E isto mesmo, tendo presente certos esforços que procuram alterar o rumo centrípeto dos ventos e que seria injustificado e imoral esquecer. Mas nestes casos trata-se, em propriedade, de fomentar exposições e certames que só excepcionalmente incluem a produção de algum artista local, residente. Em Aveiro, esta exposição é notável porque exibe um trabalho que na cidade tem vindo a ser desenvolvido e que esse trabalho não se pauta, nem perfilha, estéticas naturalistas ou tardo-impressionistas, estéticas que informam a produção da maior parte dos artistas da província desatentos, por não poderem ou não quererem, ao sentido, ao significado e às formulações que a arte do séc. XX tem vindo, em percurso vertiginoso, a afirmar desde há perto de oitenta anos. Pesquisa que fez dos significantes o seu motivo, da experimentação uma necessidade interior, do vencer os limites um imperativo, na acepção kantiana do termo. Uma arte que, independentemente de figurar e representar ou não, se manifesta como substantiva e analítica. Isto é que se resolve com os, e nos, elementos e meios que lhe são próprios e, portanto, lhe conferem identidade. Por outro lado, necessária à consciência de ofício e concepção sem a que o artista dificilmente aprenderá o sentido da sua função social.

O panorama das artes plásticas em Portugal, nos nossos dias, exibe um notável conjunto de valores, entendam-se estes valores no sentido de personalidades de inegável mérito ou como teores estéticos. Isto permite concluir que consiste numa das áreas culturais onde a modernidade comparece mais radical, coerente e diversificada. Mas tal panorama circunscreve-se a Lisboa e Porto e os esforços antes mencionados e uma ou outra excepção não conseguiram ainda alterar o «stablishement». Por tudo isto o relevo que esta exposição de Aveiro merece está justificado ao mesmo tempo que se significa um desafio que se desejaria ver vencido: a continuidade.

Com independência dos percursos de formação passados dos artistas expostos, a arte que se pode ver é uma arte que acontece, feita, em Aveiro, paralelamente às funções docentes que vêm desempenhando.

Concluída esta reflexão preliminar, dá-se, agora, início a uma consideração crítica, uma «leitura» das obras expostas, referindo os aspectos comuns e os aspectos diferentes que participam de cada obra. De algum modo o que as torna um signo de contemporaneidade e, dentro desta contemporaneidade, as singulariza.

Em primeiro lugar, é comum a todos uma exigência técnica extrema, ou seja um grande rigor na execução que, sem impedir soluções diversificadas, se impõe à observação mais superficial. O tratamento dado aos materiais, a sensibilidade e o conhecimento desses materiais que das obras transparece são sinal inequívoco dessa exigência e aparecem entendidos como um aproveitamento cabal das virtualidades expressivas que de latentes se tornam patentes, ostensivas. As texturas não são senão um dado, um exemplo, comprovativo.

Depois é obrigatória uma referência ao facto das «poéticas» respectivas também valorizarem essa dimensão e conduzirem a essa inevitável tautologia que garante a identidade atrás anotada. A pintura exerce-se, antes do mais, como pintura, a tapeçaria como tapeçaria, a cerâmica como cerâmica. O que nos aproxima de Marshall Macluhan quando afirmou que o meio faz a mensagem. E que as formas são um respeito pela matéria. E, ainda, com Hejmselv que toda a forma é um conteúdo, como todo o conteúdo é uma forma. O importante não é o motivo, pretexto e pre-texto, mas o texto. O que no caso da arte significa que são os seus componentes os temas que privilegia.

Por isso os elementos plásticos, e basta lembrar cores, luz, textura, linhas, volumes, materiais, são utilizados como fins em si mesmos, autónomos, suficientes. O que não é sinónimo da arte pela arte do séc. XIX, mas uma produção que advoga que a arte deve operar como um ampliar de consciência e informação, estética e semântica, e não como um registo que conduza a meros reconhecimentos. Que o realismo da arte está em instaurar realidade, coisificando, e não em reproduzir a aparência de realidades extra-artísticas, em converter-se na marca dos mais variados epifenómenos. Assim, não surpreende que o signo icónico seja banido ou de tal modo transfigurado que a textualidade se torne de um poder que remete os referentes para um plano oculto.

Parece também comum à obra de todos estes artistas, a recusa de atribuir aos signos com que estabelecem as suas obras, uma dimensão simbólica. Isto é, que traduza de modo emblemático uma realidade outra proveniente de zonas transcendentais, quer no sentido de sobrenatural quer num sentido idealista quer, ainda, no sentido de algo que está para além, e é portanto estranho, da arte. Chega-se assim à conclusão de que a arte não desempenha uma função objectiva e ancilar mas dispõe de uma compleição substantiva que a faz razão de si mesmo.

A pintura de Pedro Andrade afirma-se na esteira de alguns dos valores que foram caros à lição cubista. De um cubismo, contudo, que se resolve heterodoxalmente e lembra mais os aproveitamentos de um Buchamp ou de um Picabia nalgumas das respectivas obras e que cedo enveredam por outros caminhos. E, no entanto, flagrante a sua propensão para um cromatismo discreto que chega a aproximar-se da monocromia. Tanto na morfologia das cores, natureza, índices de pureza e intensidade, calidez, como na síntese em que se articulam. Voluntariamente discreta a sua cor, pesada, sombria. Formuladas numa facetação de pequenos planos, também as relações entre forma e fundo aparecem resolvidas de modo próximo do do cubismo. A linha adquire particular evidência porque desempenha um papel nuclear na segmentação dos planos como no estabelecimento das directrizes compositivas. De salientar ainda o enriquecimento textual transmitido ao tecido pictórico que aparece como uma trama muito compacta e que manifesta valores matéricos que no cubismo foram sempre mais ténues. Do conjunto das obras expostas, e de que a coerência é visível com facilidade, destacam-se as obras que no catálogo figuravam com os números 22, 25, 26 e 33.

José Vaz, que também apresenta pintura, aparece com três obras. Obras de que importa salientar imediatamente a ambição. Expressa, esta ambição, pelas dimensões, pela escala e até pelo modo de confrontá-las, num desafio, com o espectador, assentes no solo. Com efeito, este último aspecto conduz a um diálogo, a uma relação numas condições em que poucas obras resistem. Porque o espectador vendo-as de cima, pelo menos em parte, tende a «menorizá-las», reduzi-las. Contudo nada disso acontece. A sua grandeza mantém-se incolume e a sensação de grandeza até se acentua pela situação de proximidade e pelo envolvimento que suscita. E que decorre na densidade denotada e da luz que irradia de algumas das suas soluções cromáticas. Com destaque para os efeitos conseguidos com os azuis que atingem em certos momentos uma condição de foco luminoso.

A sua obra cumpre-se numa estética que privilegia os teores geométricos da pintura, de onde surge uma obra que se mostra construída até ao pormenor. Os elementos funcionam então como valores eminentemente estruturais. Sem se deixar seduzir pelas realizações, José Vaz atribui, pela interacção que se institui entre formas e cores, cores e texturas, texturas e formas, regularidades e irregularidades, uma energia emocional que não é frequente nos construtivismos e que os efeitos de luz obtidos vêm acrescentar.

António Pascoal trouxe para a exposição um notabilíssimo conjunto de peças cerâmicas. Tal conjunto e o facto de tratar-se de cerâmica obrigariam a um concurso de considerações que levam a extensões despropositadas, despropositadas apenas por razões de espaço. Não se silencie, contudo, o impacto que provocam os depuradas, superlativamente depuradas, formas que apresenta. Acentuadas pelo cromatismo em que se resolvem e pelo saber técnico que evidenciam.

Delas transparece uma moderação linear e volumétrica só possível a uma estética que propugna a simplicidade como formulação idónea do essencial. Tão ostensivamente que se antes se referiu, em relação à pintura, uma subtracção de mimetismo agora é-se tentado a ver nestas peças uma desfuncionalização. O que não sendo, talvez, correcto denuncia um extremo respeito pelo objecto em si, independentemente do seu serviço.

A linguagem plástica da cerâmica de António Pascoal é uma linguagem afim de um dos mais exemplares casos da escultura contemporânea: o romeno Brancusi. Na sua monocromia, no seu resolver-se como volume, na harmonia das proporções, no rigor, subtilíssimo, dos contornos e das linhas que perfilam, nas modulações texturais, a cerâmica mostrada exibe um teor minimal que a aproxima das enunciações de onde o contingente e o acessório foram eliminados. Ao que acresce que estes objectos são um constante desafio ao tacto para além da gratificação visual. No laconismo que é o seu, estão bem perto do fulgor.

Cândida do Rosário mostra tapeçaria e cerâmica. Dos trabalhos apresentados destaca-se o tríptico de tapeçaria, no qual surgem integrados elementos cerâmicos, em feliz conjugação. A sua obra traduz em termos plásticos uma estética construtivista enfatizando os valores geométricos, enriquecidos pela cor e pela inter-textualidade que ressalta da combinação das formas, por sua vez resultado de materiais heterogéneos. A preponderância das verticais e das horizontais confere à sua obra um quietismo a que também não é alheia a serenidade clássica do azul mate predominante. Por outro lado as superfícies, também azuis mas vidradas, dos módulos cerâmicos integrados vêm transmitir uma perturbação vibrátil ao quietismo antes aludido. E a dinâmica conseguida se é uma afirmação moderada não deixa de ser também uma subversão.

As suas peças cerâmicas têm também muito mérito. Julgo que se não se notabilizou mais tal é uma consequência de obedecerem a uma estética que não partilha os mesmos valores que a tapeçaria tornou evidentes. O que provoca um certo confusionismo. Não pelo que são mas pelo que desmentem. Demonstram, todavia, rigor oficial e até certas ousadias que não podem ser caladas.

Resumindo, creio bem que uma escala ocidental em Aveiro e um encontro fortuito permitiram uma salutar experiência e uma sensação que possibilitou o entrever de dias que se querem menos cinzentos. Mas foi sem dúvida diferente, e melhor.

União de Cooperativas

Continuação da primeira página

Senhor Governador Civil:

A actividade social das Cooperativas Agrícolas do Distrito de Aveiro, com exemplos destes, é negativa, porque divide os Cooperantes, dissocia-os como no conflito e na competição.

As Cooperativas do Distrito de Aveiro devem trabalhar conjuntamente, num processo social de entre-ajuda colaborando em comum para o fim em vista — A SOLIDARIEDADE CONSTANTE E PERMANENTE ENTRE AS ORGANIZAÇÕES DA LAVOURA PARA MELHORAR AS CONDIÇÕES DE VIDA DOS AGRICULTORES DO NOSSO DISTRITO.

A força do sector Cooperativo ligado à Agro-Pecuária é inegualável e sendo assim, é capaz de ultrapassar todos estes conflitos mesquinhos de divergências de interesses e de antagonismos diversos, quase sempre fomentados por dirigentes «partidários», muito em moda hoje nas Cooperativas, despidos de qualquer espírito ou ideal cooperativista.

Para o desenvolvimento da agricultura e para o progresso do distrito de Aveiro é necessário, como aliás V. Ex.ª peremptoriamente afirmou no brilhante improviso que fez no Dia do Agricultor de Vagos, criar-se um movimento associativo, uma União de Cooperativas do Distrito de Aveiro, pois não podemos permitir que alguém venha mandar naquilo que é dos Aveirenses e desintegrar este distrito, que é no sector agropecuário o mais rico do País.

Senhor Governador Civil:

É necessário e urgente marcar-se uma reunião, de iniciativa de V. Ex.ª, para se congregar em Aveiro todas as Organizações cooperativas da Lavoura sediadas no distrito de Aveiro, o que seria um acontecimento inédito e assim se promover um amplo e salutar diálogo entre todos para que se defenda a causa da unidade em torno duma União de Cooperativas Agrícolas do Distrito de Aveiro a ser criada, para que o nosso distrito continue a ser a maior força viva no sector da Agricultura Nacional.

Com os melhores cumprimentos.

O Presidente da Direcção

João Simões Pandeirada

PERSONALIDADES CONDECORADAS

Continuação da 1.ª página

António Marques Garrido, benemérito de Estarreja, a quem foi prestada significativa homenagem, no passado dia 11, em Estarreja à qual se associou, expressamente o antigo presidente da República da Venezuela, recebido com todas as honras em sessão solene, que decorreu no Salão Nobre dos Paços do Concelho desta Vila.

A estes ilustres cidadãos da nossa terra, a nossa singela homenagem.

Eclusas agora! E depois?

Continuação da primeira página

Com o propósito de salvaguardar os interesses das pessoas e bens afectados pela obra em epígrafe, ficou exarado na acta da reunião de Câmara de 10-9-84, e que funciona como postura municipal um conjunto de normas que passo a enumerar: Compromete-se a C. M. A. a garantir:

1 — Abertura da eclusa de dia e de noite, para dar passagem a qualquer tipo de barco de acordo com horário previamente fixado.

2 — Passagem gratuita na eclusa e comportas.

3 — Manutenção e conservação do sistema de abertura dos módulos das comportas.

4 — Abertura da eclusa e todas as comportas durante os 3 (três) dias das marés vivas (esta abertura será quinzenal) sempre que tal seja considerado necessário.

5 — Quando os proprietários ou arrendatários das salinas e viveiros de peixe, que escoam para os canais abrangidos pelas obras desejarem pôr as propriedades em sêco, será criada a baixa-mar dentro da zona prevista para espelho de água durante o tempo necessário para o esgotamento dos mesmos.

6 — Fornecimento de motobombas e combustível para escoamento da água que não pode ser drenada em consequência das obras.

7 — As alíneas anteriores — 5 e 6 — não acarretam qualquer despesa para os proprietários e arrendatários.

8 — A reparação de todos os danos nos muros das propreidades abrangidas pela comporta e eclusa, onde se prove que tais danos foram consequência das mesmas. No caso de dúvida sobre a causa dos danos seguir-se-á o parecer de uma comissão de peritos representando os Proprietários, a C.M.A. e a J.A.P.A..

9 — O pagamento a um funcionário «Juiz da Ria», escolhido pela C.M.A. e reconhecido pelos titulares dos viveiros e salinas, cujas funções são:

a) Vigiar as comportas, olhar pelo seu bom funcionamento e comunicar à C.M.A. qualquer anomalia e providenciar no sentido da sua rápida reparação;

a 1) Programar as aberturas das comportas;

a 2) Coordenar o funcionamento das comportas com a eclusa;

b) É o intermediário entre a C.M.A., a J.A.P.A. e os Proprietários ou arrendatários dos viveiros de peixe e salinas, para dar cumprimento aos parágrafos 5-6-8.

As consequências do encerramento do canal das Pirâmides junto da Lota, onde está a ser feita a eclusa, já nos está a dar uma noção do que vai ser na cidade quando as obras estiverem concluídas: muito lixo flutuante; em vez de água da ria teremos água de fossa; e quanto aos cheiros deixemos vir o calor...

E o futuro de tal obra qual será?

— A obra é feita pela C.M.A.

— O terreno onde está implantada não pertence à C.M.A., mas sim à J.A.P.A.

— A C.M.A. compromete-se a garanti ro fixado na Postura Municipal acima referida.

— A J.A.P.A. não está ligada à obra, nem assume qualquer compromisso com a mesma.

— Se de futuro vier uma Câmara que não concorde com os encargos assumidos por esta, e dado tratar-se duma obra construída em terreno fora da sua jurisdição, poderá remeter à J.A.P.A. todos os encargo sassumidos e então pergunto — o que acontecerá?

Domingos Maia

Associação de Imprensa Regional

Continuação da primeira página

ciarão, entre outras, no diálogo dos seus associados com o Poder Local e Central, no fomento de cursos de iniciação, seminários ou reciclagem de jornalismo, na prestação de serviços, concessão de subsídios e promoção de iniciativas de interesse comum.

A Comissão Instaladora, agora com funcionais instalações e alguns meios de telecomunicações, pode e deve rapidamente pôr de pé a Associação e, simultaneamente, ir apoiando os orgãos de comunicação social de todo o Distrito, assim contribuindo para a unidade, desenvolvimento e maior comunicação entre várias zonas do Distrito de Aveiro, bem como, para um melhor conhecimento das dificuldades, carências e potencialidades de todo o Distrito.

Assim se deseja, assim se espera.

Armando França

Arca de Antiguidades

Continuação da primeira pagina

DESPESA:

Botica e bichas	364$585
Dieta dos enfermos do Hospital	661$980
Ordenados a empregados	354$780
Negócios forenses	193$043
Esmolas a pobres, mortalhas e tumba	29$910
Legados de Isabel da Luz e do P.e Azevedo	10$500
Aniversário dos irmãos e benfeitores, e função de endoenças	20$580
Missas do legado de Joaquim Faria	$480
Impressos	7$450
Foros que a Casa pagou	1$480
Décimas que a Casa pagou	9$218
Legado do Ex.mo Visconde da Granja	250$000
Capitais dados a juros	990$000
Pano de linho para toalhas das cardencias (?) e altares da Igreja e Hospital	6$660
Resto dos consertos dos telhados da igreja, Casa do Despacho e Hospital	4$870
Azeite e cera para a igreja, e guisamento para a sacristia	58$900
Uma bandeira nova para uso da Irmandade	19$200
Despesa feita com as marinhas da Santa Casa	70$830
Várias despesas miúdas	57$275
	3.111$741

AVEIRO e Casa do Despacho da SANTA CASA DA MISERICÓRDIA, 15 de Julho de 1857.

O provedor, FRANCISCO THOMÉ MARQUES GOMES

O secretário, SERAFIM ANTÓNIO DE CASTRO

O tesoureiro, DOMINGOS DA SILVA SOUTO

Os mesários, FRANCISCO ANTÓNIO DO VALE GUIMARÃES
ANTÓNIO EGIDIO FERREIRA DA CUNHA
e, outros.

SR. ASSINANTE:

Colabore connosco.

Não vá para férias sem regularizar o encargo da sua assinatura na redacção deste jornal.

Varandas da Cidade

A PROPÓSITO DA FEIRA POPULAR DE AVEIRO

Há muito tempo já que uma pergunta pairava na mente de quem como nós passa os fins de semana em Aveiro.

A Feira de Março, certame quinhentista que se inicia oficialmente a 25 de Março e, encerra, também oficialmente, a 25 de Abril (às vezes tem mais uns diazitos procurando salvaguardar os interesses dos feirantes que ocupam parcelas tão caras), é uma gota de água no oceano no que concerna a ocupação dos tempos livres para quem é de Aveiro ou teve o privilégio de escolher Aveiro para sua terra adoptiva.

Para os aveirenses (ser aveirense não significa ser de Aveiro — significa, isso sim, dedicar-se a Aveiro, defender Aveiro, ser, cada um, Aveiro), o tempo da Feira de Março é um motivo sobejamente credenciado para passar os tempos livres.

Fora isso, o que há em Aveiro?

Os snacks, cafés, restaurantes e similares resolvem fechar as suas portas nos fins-de-semana, a partir da liberalização municipal no que diz respeito a horário de serviço.

O recinto das feiras, onde tanto dinheiro tem sido gasto (dinheiro nosso, aliás, que somos os contribuintes voluntários (?) dos cofres dos organismos que superintendem as finanças de cada localidade) não poderia servir para a realização dos mais diversificados temas de cultura e recreio para quem é de Aveiro e não quer abandonar Aveiro?

Artesanato, Pintura, Escultura, Folclore, Remo e Desporto em geral não poderia ser um manancial de motivos para que aveirenses e quem nos visita se sentissem cada vez mais motivados em propagar Aveiro?

À Feira de Março acrescentando a Feira do Artesanato, a Agrovouga e englobando a Feiro do Livro não poderiam fazer parte da dita Feira Popular de Aveiro? E, porque não, juntar às Festas da Cidade, um Festival de Folclore nacional ou internacional ou provas de canoagem, remo, karaté ou, até mesmo, atletismo basquete ou futebol e encerrar com o maior certame filatélico/numismático que é o Aveiro-85 do Clube dos Galitos?

A FEIRA POPULAR DE AVEIRO DEVE SER UMA REALIDADE A SER REALIDADE.

Nada de iniciativas de fachada. Vamos levar e elevar Aveiro ao nível de outras cidades do País.

QUE SE PASSA COM A BANDA DE MÚSICA DA SENHORA DO ÁLAMO?

A Banda Escola de Música da Senhora do Álamo tem vindo a ser totalmente posta de lado no que concerne a apoios oficiais quer de ordem financeira quer moral. Repare-se que a Banda, composta por trinta e quatro elementos executivos, mais alguns alunos aprendizes, tem vindo sucessivamente a recusar alguns convites porque os seus executantes não têm quase que vestir.

Desejando a sua integração na Casa do Povo, onde já conta com uma sede-sala de ensaio, a carolice de um ou outro não é suficiente para manter de pé uma Escola de Música.

Em 1984 esta não beneficiou de qualquer subsídio e no ano em curso só recebeu da Junta de Freguesia de Esgueira 25 contos.

Da Câmara Municipa lde Aveiro existe a promessa(?) de um subsídio de 100 mil escudos.

Repare-se, a título de curiosidade, que só para o seguro exigido, a Banda Escola de Música da Senhora do Álamo vê-se obrigada a desembolsar mais de 50 contos, enquanto para ajudas — não se pode chamar ordenado a uma soma tão irrisória — ao professor que todas as terças e quintas-feiras acorre solícito são mais 20 contos mensais.

Actualmente a dívida da Banda cifra-se em cerca de 600 contos e os seus responsáveis não vêm jeito de superar tal encargo.

Estava em vista, se por acaso a Banda Escola de Música da Senhora do Álamo fosse integrada na Casa do Povo, começar-se a dar aulas diárias abertas a todos quantos gostam de música.

Para quando uma ajuda?

ARTUR LAMEGO

AGITARTE-85

Um grupo de jovens, reunidos sob a designação de GACS (Grupo de Apoio à Cultura Subterrânea) vai levar a efeito, em Aveiro, nos dias 26, 27 e 28 de Julho um conjunto de realizações e manifestações culturais que vão desde o Cine-Vídeo à Música, passando pelo Teatro, Fotografia e Artes-Plásticas.

Destaque nesta iniciativa integrada no Ano Internacional da Juventude que é apoiada pela C. M. de Aveiro, Governo Civil e FAOJ, para a música com a participação de bandas do novo «rock» e Música Popular Portuguesa.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Mais uma vez se reuniu este orgão autárquico, no passado dia 3. Da vasta ordem de trabalhos pouco mais se adiantou do que a aprovação dos «novos quadros do Município de Aveiro», já que a morosa discussão do problema contribuiu para que se verificasse a falta de quorum.

Entretanto, ficou marcada para 19 do corrente, nova Assembleia, dada a urgência de decisões para aspectos do maior interesse concelhio, entre eles a revisão orçamental.

BARCOS DA MARINHA FRANCESA EM AVEIRO

Os Navios Escolas «Lion» e «Chacal» da Marinha Francesa, fizeram uma escala de rotina no porto de Aveiro, de 11 a 13 de Junho de 1985, com chegada às 9 horas e partida às 12 horas.

Os barcos puderam ser visitados no dia 12 das 14 às 17 horas.

FÁBRICA CAMPOS

No passado dia 11 do corrente, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Aveiro, foram assinados os contratos de permuta e doação entre a Câmara Municipal de Aveiro, representada pelo Sr. Dr. Girão Pereira, e a Secretaria de Estado do Emprego, representada pelo Sr. Dr. Rui Amaral, tendo por objecto, essencialmente, a Fábrica Campos.

A permuta consistiu na entrega de um terreno, localizado em Tabueira, da Secretaria de Estado de Emprego à Câmara Municipal de Aveiro, que, por sua vez, abriu mão, para aquela Secretaria de Estado, do edifício industrial onde funcionou a fábrica Campos. Ainda em complemento a Câmara doou um terreno, próximo daquela unidade industrial, à S. E. de Emprego.

A Secretaria de Estado de Emprego comprometeu-se, também, a, depois de recuperar integralmente o edifício da fábrica Campos, ceder em regime de Comodato (empréstimo) uma parte daquele edifício onde, como é sabido, a Câmara de Aveiro tenciona instalar serviços culturais.

HOMENAGEM AO POETA SILVA PEIXE

Informa-nos a Comissão Organizadora de que, por motivos alheios à sua vontade, é adiada a festa de homenagem ao poeta SILVA PEIXE, para data que, oportunamente, se indicará.

A mesma comissão entende, então, dar os devidos esclarecimentos sobre a tomada de posição.

CAMIÃO ESPECIALMENTE PREPARADO NA ALEMANHA AO SERVIÇO DA SEGURANÇA RODOVIÁRIA EM PORTUGAL

De 11 do corrente a 4 de Julho, o carro demonstração com a sua exposição itinerante percorrerá o País, de Norte a Sul, visitando Braga, Chaves, Bragança, Vila Real, Porto, Aveiro, Viseu, Coimbra, Fundão, Leiria, Santarém, Lisboa, Portimão, Faro, Beja e Evora.

A coordenação das demonstrações estará a cargo de dois distribuidores Bosch de equipamento especializado.

A coordenação das demonstrações iniciou-se em Braga, no dia 11 do corrente, e estará em Aveiro, no dia 19.

FOTOGRAFIA:

Salão Nacional

Salão Ibérico

A secção de Fotografia e Cinema do Clube dos Galitos vai realizar de 26-10 a 10-11-85, o 7.º Salão Nacional e 4.º Salão Ibérico de Arte Fotográfica. Este prestigiado e internacional certame é apoiado pela C. M. de Aveiro e Governo Civil. Inscrições e pedidos de informação deverão ser dirigidos à secção de Fotografia e Cinema do Clube dos Galitos, Praça Dr. J. Melo Freitas, 3800 AVEIRO.

CONFRATERNIZAÇÃO DE CAVALEIROS

Conforme nestas colunas fora tempestivamente noticiado, realizou-se no 1.º Domingo do corrente mês, mais uma confraternização de oficiais, sargentos e praças que prestaram serviço no, hoje extinto, Regimento de Cavalaria dee Aveiro.

Contou-se em mais de meio milhar o número de presenças — e tudo decorreu em franca cordialidade e muita alegria. De destacar a alocução proferida pelo distinto clínico Dr. Manuel da Costa Candal, ilustre filho de terras aveirenses, que sucinta mas brilhantemente aludiu ao acontecimento, com os conhecimentos resultantes da sua actividade desenvolvida no Regimento de Cavalaria de Aveiro.

Sobre este importante acontecimento voltaremos a falar em posterior edição deste jornal, dando especial relevo à alocução do Dr. Manuel Candal.

LEILÃO NA P. S. P.

No próximo dia 26 de Junho, na sede da Polícia de Segurança Pública de Aveiro, vai ser levado a efeito um leilão dos objectos encontrados na via pública e que não foram reclamados dentro do prazo legal.

O leilão terá início pelas 10 horas.

ILUMINAÇÃO DA ESTRADA DE ILHAVO

A «Estrada de Ilhavo» que liga esta vila à Gafanha da Encarnação, encontra-se sem iluminação pública na parte florestal.

Como esta via de comunicação é utilizada por bastante gente, principalmente pelos operários do parque industrial e pelos jovens que estudam em Ilhavo, e como ela atravessa a mata nacional, necessita de iluminação condigna, para evitar alguns acidentes e furtos.

Por tal motivo, um grupo de pessoas da Gafanha da Encarnação fez um abaixo-assinado, o qual será entregue às autoridades competentes, pedindo que a «Estrada de Ilhavo», no seu trajecto florestal, seja iluminado urgentemente.

PALHAÇA

ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE

Continuam a decorrer as comemorações do Ano Internacional da Juventude, nesta localidade.

Assim, em 16 do corrente, pelas 21 horas, haverá o II Encontro de Folclore da Bairrada, com a presença do Rancho Folclórico de Espinho, o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Ilhavo e o Rancho Folclórico da Casa do Povo da Palhaça (infantil e senior).

Por sua vez, de 22 a 29 de Junho estará aberta uma exposição de artesanato e trajes regionais portugueses, na Casa do Povo da Palhaça.

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

O Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Aveiro vai receber o Professor BEN M. HARRIS da Universidade do Texas, em Austin, (nos Estados Unidos da América), o qual orientará duas sessões de trabalho, em língua inglesa sobre AVALIAÇÃO FORMATIVA DE PROFESSORES.

As sessões, que se realizarão no dia 17 de Junho entre as 9,30-12,30 horas e às 15-17,30 horas, terão lugar no Anfiteatro do Pavilhão III (Bloco de Línguas) da Universidade de Aveiro.

• Conforme protocolo assinado entre as Universidades de Aveiro e a Universidade de Pau, visando a reciprocidade de língua e cultura, visitaram a U. A., recentemente, os Professores franceses, M.me Chateláred e Mr. Yves Alan Favre, tendo a primeira feito nas suas lições, a aplicação das teorais de Propp a contos tradicionais. O segundo, na análise do discurso narrativo, exemplificou com a *Chartreuse de Parma* de Stendall.

A sua vinda seguiu-se a anterior deslocação à Universidade francesa das docentes da Universidade de Aveiro, Dr.as Maria Otília Pires Martins que se ocupou de Mauriac, Virgínia de Carvalho Nunes cujo tema visou «O Neo-Realismo coimbrão e a sua inserção no respectivo meio», e Rosa Esteves que falou no «Papel da mulher na imprensa portuguesa do século XIX».

Sabendo da estadia do grupo de docentes português, jornalistas locais e a principal representante dos serviços culturais da Câmara de Pau, solicitaram-lhes uma entrevista que foi transmitida pela rádio local, em hora e dia destinadas aos nossos compatriotas ali residentes.

Os mesmos serviços de turismo daquela cidade do Adour, interessados em contactos culturais com o turismo de Aveiro, dirigiram-se a estes, aguardando uma resposta.

No início do próximo ano lectivo, no âmbito do acordo assinado, virão a Aveiro proferir lições outros Professores da Universidade de Pau.

O LITORAL espera noticiar com antecedência a data certa.

• O GRETUA tem presentemente em adiantada fase de ensaios o espectáculo «Aventuras de Ruzzante», montagem dos textos «A Fiorina», «Comédia Mosqueta» e «Bilora» do autor italiano do início do séc. XVI, Angelo Beolco.

Espectáculo dirigido por José Mora Ramos, com cenários e figurinos de António do Vale e orientação musical de José Abreu, é interpretada por sete actores do grupo, movimentando, no entanto, na sua preparação e apresentação cerca de quinze estudantes da Universidade de Aveiro.

A estreia está prevista para o dia 21 de Junho nas instalações do Conservatório Regional de Aveiro, devendo ser repetido nos dias 22, 26, 27 e 28 no mesmo local.

GRUPO ETNOGRÁFICO DA RIA

O GRUPO ETNOGRÁFICO DA RIA, da Gafanha da Encarnação, irá actuar no próximo dia 14 de Junho na Universidade de Coimbra, num espectáculo que contará também com a actuação do CORO MISTO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA.

O Grupo Etnográfico da Ria foi fundado em 1981 e é composto, na sua totalidade, por jovens da Gafanha da Encarnação. Este grupo tem como principal actividade a recolha e divulgação da música tradicional da região da Ria de Aveiro.

Para além da actividade musical, o grupo tem estado a fazer também um exaustivo estudo dos costumes, usos e tradições dos antepassados da Gafanha.

A preservação do património natural, artístico e monumental da Gafanha da Encarnação não foi esquecida, estando o G. E. R. a fazer, actualmente, um arquivo fotográfico e de slides, para, mais tarde, levar uma campanha de sensibilização pública para esta temática.

Litoral

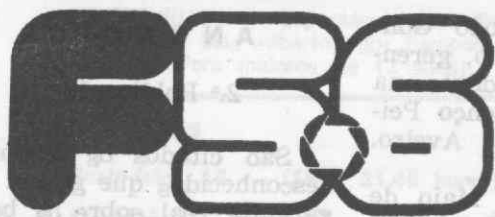
A tiragem média mensal deste semanário é de 11.000 exemp.

Cândido Teles

O Artista e Aveirense condecorado no 10 de Junho

O texto que segue foi escrito em 1947 por Mário Sacramento. Apesar de terem passado quase 40 anos sobre a sua redacção este primoroso escrito permanece com notável e rara oportunidade!

Nado e criado entre dois braços da laguna de Aveiro, tendo à sinistra o mar — o seu humor inquieto e vário — e à dextra a ria, plácida e casta sob um nimbo de cores que ora convivem ora discrepam, fiéis aos ritmos climáticos que o acaso ali cruzou — compreende-se o pendor de Cândido Teles a um certo — mas seu — «naturalismo», a que são estranhas as problemáticas, e os dramas, da época que vivemos, mas em que avulta o empenho, que tanto o honra, com que busca furtar-se à sedução (tão própria do habitat pictórico que elegeu) do «turístico» e «amorável». Isto pelo que respeita ao circunstancial. Porque o que nele é mais próprio e essencial é a aventura da sua vocação, desperta (ou encorajada) pelo fortuito contacto de um mestre (Fausto Sampaio) e depois quase só enriquecida e depurada por um autodidactismo insatisfeito e estrenúo, cuja raridade assume entre nós foros de notável. Há em Cândido Teles uma fidelidade a si próprio e à matriz das suas emoções que sobremaneira o honra, sobretudo vendo-o, culturalmente interessado, mas como criador estranho ao quer que não constituindo volume e cor, não seja função dum realismo que, não sendo embora do seu tempo histórico, é profundamente do seu tempo anímico e cultural. A sua «sinceridade» acentua-se de quadro em quadro cada vez mais liberta das influências, salutares embora, de mestres e — o que é mais importante ainda — da própria veemência de uma paisagem absorvente e caprichosa. O que para outros tantos tem vindo por laborioso surto de artifícios de copistas e imitadores, apascidos em escolas e academias, tem nele a marca da autenticidade que há na origem de qualquer «estilo». Boa ou má, a «maneira» é sua; o «amaneirado», doutros. E se perventura o prejudica (a olhos desatentos ou viciados) o quer que nele possa recordá-los — o azul tão-só cobre este estúdio: não tem telhados de vidro a guardar...

Porto — 1947

Mário Sacramento

Conferência Internacional da Batata reunirá, em Aveiro, especialistas de todo o Mundo

Em conferência de imprensa, realizada em Aveiro pela Comissão Organizadora, foi dado a conhecer o programa definitivo da conferência internacional sobre a cultura da batata, este ano subordinada ao tema «A produção portuguesa de batata no mercado internacional alargado».

De acordo com informações reveladas pelo Eng. Téc. Fernandes da Silva deslocar-se-ão, até Aveiro, especialistas dos mais diferentes países do mundo que se dedicam a esta importante cultura, oriundos nomeadamente da Holanda, Canadá, Escócia, Polónia, etc.

Segundo aquele elemento da Comissão Organizadora, a cultura da batata no nosso país assenta em pequenas e médias explorações agrícolas, características do minifúndio, que irão de futuro ter a concorrência dos fortes e organizados produtores europeus, pelo que se torna necessário estudar e adoptar medidas capazes de minimizar os efeitos dessa concorrência.

Para Carlos Frazão, presidente da A. P. H. F., organização que promove esta iniciativa, com a realização desta conferência, em Aveiro, reconhece-se a importância desta região no abastecimento dos principais mercados consumidores do País, bem como o esforço da cultura, o que faz com que aqui se encontrem níveis de produtividade bastante consideráveis. Para o Prof. Carlos Portas e para os produtores, a entrada de Portugal na C.E.E. não se apresenta interessante, pois que a Comunidade é excedentária na produção de batata provocando e agravando as assimetrias regionais privilegiando a faixa litoral em detrimento das zonas do interior. Nestas circunstâncias, os produtores portugueses deverão procurar produzir batata primor, já que a Comunidade é fortemente deficitária. Para os consumidores a situação é diferente, já que a batata comercializada além fronteiras é feita a preços mais baixos. Esta conferência, que decorrerá em Aveiro a 18, 19 e 20 de Junho, contará com especialistas de todas as regiões de Portugal e diversos representantes internacionais.

FOGO REACENDIDO

Da autoria de J. Quintino Teles, capa de Cândido Teles e introdução de João Celestino, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo, com a colaboração da C. M. de Ílhavo, editou, recentemente, um conjunto de poemas, sob o título em epígrafe, cuja edição reverterá inteiramente a favor desta corporação humanitária.

Quanto a J. Quintino Teles, autor, também, de «Entre o Céu e o Mar» entre outros trabalhos, perpassa na sua poesia em suave bucolismo e amor às recordações de outrora, cantando as belezas da nossa terra, das actividades tradicionais, da vida marítima e lagunar.

De «Fogo reacendido», tomamos a liberdade de excertar parte do poema «Costa Nova Antiga».

... ...

Quantos anos já passaram
E quantas transformações,
Quantas coisas que findaram
A deixar recordações!

Não havia esplanada,
Mas havia em seu lugar
Areia fina, doirada,
Que a Ria tão ternamente,
Vinha beijar levemente
No seu lento marulhar!

Era ali que os moliceiros,
De alegorias pintadas
Em suas proas recurvadas
E com ditos bem brejeiros
Paravam! — Como recordo!
E na proa, a fumegar,
Numas marmitas de lata
Cozem com pele, a batata
E têm sardinhas a assar!

... ...

Hoje és menina mais prendada
'stás pintada de outras cores,
Estás mais modernizada!
T'rás talvez outros valores,
Mas digo-te, Costa Nova
E falo sinceramente
— Gostava mais de te ver
Como eras antigamente!

GUERRA DE ABREU, o pretexto e o objectivo

Com o título em epígrafe, escreveu Artur Fino, um texto que, no nosso último número não saiu completo.

Pelo facto, pedimos desculpa ao seu autor, ao artista e aos leitores. Aqui fica a rectificação.

O último parágrafo que terminava o texto não era o final, mas, sim este:

... E se, a Guerra de Abreu, algum pensamento seria ajustado atribuir, talvez este, de Antoni Tàpies, genial artista catalão, possa formular-se: «Sempre me inclinei a pensar que longe de ser algo que se aprende (como ler e escrever), a linguagem artística é uma questão muito pessoal, que cada artista vai formando em função do mundo que pretende expressar».

E, a avaliar pela sua obra, Guerra de Abreu pretende, indiscutivelmente ,expressar um mundo de paz e serenidade.

Leonor Diamantina Gonzalez Peña Queiroz

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

A Família vem, por este meio, agradecer as manifestações de pesar recebidas de pessoas às quais não se poderá dirigir directamente, como seria seu desejo, por falta de endereços.

Informa que a Missa do 30.º dia será celebrada na Igreja Paroquial da Vera-Cruz, pelas 19,15 horas, no dia 17 do corrente mês (2.ª-feira próxima).

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO — 3.º Juizo

ANÚNCIO

1.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de grantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilacção de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 183/84 — 2.ª secção.

Exequentes — Banco Português do Atlântico, com sede no Porto.

Executado — João Gonçalves Casal, casado, gerente comercial, residente na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 157-A-6.º — Aveiro.

Aveiro, 27 de Maio de 1985

O Juiz de Direito,

as) Francisco da Silva Pereira

O Escrivão de Direito,

as) Manuel Augusto Neves Teixeira

LITORAL — N.º 1376 de 14-6-85

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO — 3.º Juizo

ANÚNCIO

1.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de grantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilacção de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária N.º 127/84 — 2.ª secção.

Exequentes — Banco Português do Atlântico, com sede no Porto.

Executado — João Gonçalves Casal, casado, gerente comercial, residente na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 157-A-6.º — Aveiro.

Aveiro, 27 de Maio de 1985

O Juiz de Direito,

as) Francisco da Silva Pereira

O Escrivão de Direito,

as) Manuel Augusto Neves Teixeira

LITORAL — N.º 1376 de 14-6-85

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO — 3.º Juizo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de grantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 115/82 — 2.ª secção.

Exequentes — Banco Borges & Irmão, E. P., com sede no Porto.

Executados — Eduardo Rodrigues de Sousa e mulher Maria Aldina Ferreira dos Santos Sousa, ele comerciante e ela doméstica, residentes no Café Cigala, Rua da Infância, 22-24, Taboeira, Aveiro.

Aveiro, 21 de Maio de 1985

O Juiz de Direito,

as) Francisco da Silva Pereira

Pelo Escrivão de Direito,

as) Manuel Augusto Neves Teixeira

LITORAL — N.º 1376 de 14-6-85

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO 3.º Juizo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de grantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 14/B/83 — 2.ª secção.

Exequentes — Júlio Martins Zenhas, da Rua Conselheiro Luís de Magalhães, n.º 46-6.º e Outro.

Executado MARKIMICA — Marketing Indústria Química, Lda., com sede na Zona Industrial, em Tabueira — Esgueira.

Aveiro, 31 de Maio de 1985.

O Juiz de Direito,

as) Francisco da Silva Pereira

Pelo Escrivão de Direito,

as) Manuel Augusto Neves Teixeira

LITORAL — N.º 1376 de 14-6-85

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO — 2.º Juizo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sentença n.º 163/77/A — 2.ª secção.

Exequentes — ARLA Agência de Representações, Lda.

Executado — José Castro Carvalho e mulher Maria de Lurdes Paradanta Neves Ribeiro Castro Ester, residentes no Largo das 5 Bicas — Aveiro.

Aveiro, 31 de Maio de 1985.

O Juiz de Direito,

a) José Augusto Maio Macário

Pelo Escrivão de Direito,

a) Margarida Maria Almeida Leal

LITORAL — N.º 1376 de 14-6-85

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO — 3.º Juizo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 29/A/82 — 2.ª secção.

Exequentes — Heliflex Portuguesa (Tubos Flexíveis), Lda., com sede na Estrada da Mota, Ilhavo.

Executado — Bastos & Irmão, Lda., com sede na Rua Eng.º Duarte Pacheco, 2 — Albergaria-a-Velha.

Aveiro, 29-5-85

O Juiz de Direito,

(Francisco da Silva Pereira)

O Escrivão de Direito,

(António Pinheiro de Melo)

LITORAL — N.º 1376 de 14-6-85

Fruta sim... mas madura

Todos os frutos devem ser consumidos maduros. No entanto, quando os compramos, eles estão, geralmente, verdes: a necessidade de os acondicionar e de os transportar obriga os produtores a procederem deste modo. Para o consumidor seria preferível que o produtor deixasse amadurecer os frutos na árvore mas, na maioria dos casos isso significaria que eles lhe chegassem às mãos em más condições, excessivamente maduros. Como fazer então? O INDC recolheu um conjunto de informações que lhe permitirão amadurecer os frutos em casa nas melhores condições de conservação.

Os frutos comprados maduros devem ser consumidos imediatamente, ou então conservados por pouco tempo na parte inferior do frigorífico. É o caso das uvas e dos morangos.

Os citrinos (laranjas, tangerinas e limões) também são comercializados maduros, mas neste caso podemos guardá-los alguns dias à temperatura ambiente e, por mais algum tempo, no frigorífico.

Os frutos mais sensíveis (pêssegos, pêras, ameixas, etc.) são vendidos meio maduros. O melhor processo de completar o amadurecimento é deixá-los à temperatura ambiente dentro de um saco de papel.

As bananas são, quase sempre, vendidas verdes. É totalmente desaconselhável colocá-las no frigorífico: devem ficar à temperatura ambiente e ser consumidas quando começam a ficar «manchas» de amarelo.

Os frutos tropicais amadurecem à temperatura ambiente e nunca devem ser expostos directamente à luz solar. Estão maduros quando cedem à pressão de um dedo e só nessa altura os podemos guardar, por alguns dias, no frigorífico.

Os tomates são, também, vendidos verdes. Para que se tornem vermelhos (maduros) basta deixá-los à temperatura ambiente, fora do alcance directo da luz solar. Um outro processo, mais rápido e preferível, é metê-los num saco de plástico junto com frutos maduros (por exemplo, 2 maçãs maduras com 5 tomates verdes).

Continuação da última página

Basquetebol

Próximas jornadas

Sábado — Desportivo da Póvoa — Paroquial, Académica de Viseu — GALITOS, Guifões — ESGUEIRA/Barrocão e C. P. M. — Gaia.

Domingo — C. P. M. — Desportivo da Póvoa, Académica de Viseu — Paroquial, Guifões — GALITOS e Gaia — ESGUEIRA/Barrocão.

JUNIORES — 2.ª FASE

Resultados da 9.ª jornada

A. R. C. A. — Porto	66-50
V. da Gama — Salesianos	112-56
Sport — ESGUEIRA	89-50

Resultados da 10.ª jornada

Porto — Sport	72-77
Salesianos — A.R.C.A	78-63
ESGUEIRA — V. da Gama	67-90

Classificação final

	J	V	D	P
Vasco da Gama	10	8	2	18
Sport	10	6	4	16
Porto	10	5	5	15
A. R. C. A.	10	4	6	14
Salesianos	10	4	6	14
ESGUEIRA	10	3	7	13

As turmas do Vasco da Gama, Sport Conimbricense e F. C. do Porto ficaram apuradas para a fase final (Zona Norte), marcada para o Pavilhão de Ilhavo, entre 21 e 23 do corrente mês de Junho.

Deveriam também estar presentes os apurados dos Açores e da Madeira, mas os grupos insulares comunicaram a sua desistência, já há algum tempo.

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VALE DE CAMBRA TEM 25 ANOS

O dia 9 de Junho foi, quiçá de um esforço ordenado, dia grande para os Bombeiros Voluntários de Vale de Cambra.

Vinte e cinco anos volvidos, após a sua criação, esta Associação Humanitária viu as suas bodas de prata concretizadas com a realização de várias manifestações.

O Padre Joaquim presidiu às cerimónias da missa campal que, sob o calor intenso do meio dia, reuniu várias centenas de valecambrenses e, que a certo ponto, na sua alocução disse:

«Este ano dedicado à Juventude vós Bombeiros Voluntários de Vale de Cambra, sois o exemplo da abnegação pela causa do humanismo».

Olhando para as alas perfiladas da guarda de honra e fanfarra, o Padre Joaquim disse, ainda: *«Vejo aqui à minha frente duas fardas: a de gala, azul por excelência e a branca, esta que indica a pureza dos mais novos.*

Vós, jovens de hoje, segui o exemplo destes mais velhos que, ao estar no café ou onde quer que seja e a sirene toca, abandonam os amigos e seguem velozmente para onde quer que seja.

Ser Bombeiro é ser mesmo...

Ser Bombeiro é oferecer o seu corpo, o seu descanso e, enfim, a sua vida, à causa humanitária tão arredada dos homens.

Quando em 1961 foi iniciada a instrução sob orientação do mestre Guilherme Silva e sob o comando do saudoso Dr. Armindo Ferreira de Matos, nós, que participamos afincadamente, não imaginávamos a alegria que iríamos sentir ao ver os nossos amigos festejarem as bodas de prata.

Mas ser Bombeiro Voluntário é assim mesmo. Vaidade, Fraternidade, Igualdade e, concretamente, Humanidade.

Artur Lamego

Xadrez de Notícias

A Associação de Futebol de Aveiro marcou para a tarde de amanhã, sábado, no Estádio Mário Duarte, o festival de encerramento do Campeonato Distrital de Infantis, que organizou de colaboração com a D.G.D..

Após a concentração (marcada para as 15 horas), haverá um desfile dos dezassete clubes que participaram no campeonato: Anadia, Argoncilhe, Macieira de Cambra, Feirense, Paços de Brandão, Veiros, Estrela Azul, Cesarense, S. Jacinto, Calvão, Ribeirinhos, Pessegueirense, Oliveira do Bairro, Benfica da Gafanha, Bustelo, Espinho e Paivense.

Depois, haverá o jogo para apuramento do terceiro e quarto classificados (16 horas) e o jogo final, que indicará o campeão e o vice-campeão (17 horas).

Futebol de Salão

Torneio do Beira-Mar

4.ª jornada — Armazéns Fidalgo, 2 — Mármores Alegria, 0; Fernando Ferreira dos Santos, 5 — Boutique Anne Luise, 1; Andias & Marques, 2 — Electro Cruzeiro, 1; Café Tako, 2 — Hospital de Aveiro, 0.

5.ª jornada — José Luís Gomes Tavares, 0 — Calvão/Agriful, 1; G. D. Verdemilho, 0 — Grenos, 1; Argamac, 0 — Seguros Mortágua, 0; Soprofil, 1 — Casa Careca, 1.

6.ª jornada — Bairro de Sá, 0 Rangel & Oliveira/Citroen, 3; Desportolândia, 1 — Extrusal, 0; Grupel, 1 — Campos-Modas, 2; Café Palmeira, 0 — O Barril, 2; Lusavouga, 0 — Universidade de Aveiro, 4.

7.ª jornada — Belsan, 0 — Galeria do Vestuário, 1; Café Centrolar, 3 — Anselmo Santos, 1; Snack Bar Moisés, 1 — Week Jeans, 0; Coopetrans, 1 — Armazéns Fidalgo, 3.

8.ª jornada — Alboi/Velhas Guardas, 2 — Fernando Ferreira dos Santos, 1; Agência Luís Silva, 0 — Andias & Marques, 3; Cerâmicos, 0 — Café Tako, 3; Bombeiros Novos, 0 — José Luís Gomes Tavares, 2.

9.ª jornada — Restaurante Santa Joana, 4 — G. D. Verdemilho, 2; Jocafil, 1 — Argamac, 2; Fredy Sport, 2 — Soprofil, 0; Tranvouga, 2 — Bairro de Sá, 1.

10.ª jornada — Joban, 3 — Desportolândia, 1; Telamar/Sorevil 2 — Grupel, 0; C. C. D. 513, 0 — Café Palmeira, 2; Restaurante Marnoto, 7 — Calvão/Agriful, 1.

11.ª jornada — Frimundo, 2 — Grenos, 2; Cosval, 1 — Seguros Mortágua, 0; Adega do Emídio, 6 — Casa Careca, 0; Mármores Alegria, 0 — Rangel & Oliveira/Citroen, 5; Boutique Anne Luise, 0 — Extrusal, 0.

12.ª jornada — Electro Cruzeiro, 0 — Campos-Modas, 3; Hospital de Aveiro, 0 — O Barril, 0; Bomeibros Novos, 1 — Universidade de Aveiro, 3; Restaurante Santa Joana, 3 — Galeria do Vestuário, 0.

UMA CARTA DO ESTRELA AZUL

— CAMPISMO
— FUTEBOL
— REMO e
— ACTIVIDADES CULTURAIS E RECREATIVAS (com Biblioteca e Grupo de Dança);

3.ª — Realtivamente ao Futebol Feminino, este «Distrital» (que, entretanto, também já terminou) é o segundo *organizado em Aveiro, tendo sido a segunda vez que a nossa Equipa nele participou e, acrescente-se, a segunda vez que as nossas futebolistas se sagraram Campeãs Distritais;*

4.ª — Finalmente, não foi o Sr. Secretário de Estado, mas o Sr. Director-Geral dos Desportos quem visitou as instalações náuticas do nosso Clube.

Com Saudações Desportivas e Amigas,

O Secretário-Geral,

a) — José da Silva Martins

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 25 DO «TOTOBOLA»

23 de Junho de 1985

1	Rio Ave — Chaves	1
2	U. Leiria — U. Madeira	1
3	Marítimo — Covilhã	X
4	Amarante — Vianense ...	1
5	U. Santarém — Sacavenen.	1
6	Hamarby — Kalmar	1
7	Treleborg — Gotemburgo	1
8	Orgryte — Malmo	X
9	Oester — A. I. K.	X
10	Brondby — Kastrup	X
11	Herfolge — Aarhus	1
12	Naestved — Vejle	X
13	Lyngby — Hvidovre	2

NOTA — Jogos 1 a 5 — Torneios de Competência. Jogos 6 a 9 — Campeonato da Suécia. Jogos 10 a 13 — Campeonato da Dinamarca.

AGENDA

CARTAZ DE ESPECTACULOS

TEATRO AVEIRENSE

Sexta-feira, 14 — (21,30 horas)
Sábado, 15 — (15,30 e 21,30 horas)
Domingo, 16 — (15,30 e 21,30 horas)
Segunda-feira, 17 — (21,30 horas)
Terça-feira, 18 — (21,30 horas)

BREAKDANCE 2 — Uma notável produção de Menahem Golan e Yoram Globus, com Lucinda Dickey, Adolfo «Shabba-Doo» Quinones e Michael «Boogaloo Shrimp» Chambers. (Para maiores de 6 anos).

Quinta-feira, 20 — (21,30 horas)

SUBLIME SACRIFÍCIO — Um excelente filme indiano, em «Eastmancolor», com Jeetendra, Rishi Kapoor e Reena Roy. (Para maiores de 12 anos).

Nos dias 21, 22 e 23 de Junho — (21,30 horas)

«SUPER-SILVA» — Espectáculo com Raúl Solnado, Rui Mendes, Luís Mata, Luís Alberto, Igor Sampaio, Lídia Franco e Manuela Carlos. (Para maiores de 12 anos).

ESTÚDIO 2002

Sexta-feira, 14 — (16 e 21,45 horas)

O MEDALHÃO DO MAL — Um filme de aventuras, realizado por L. Fulci e interpretado por Christopher Connely, John Morghen e Daphne Pryce. (Para maiores de 18 anos).

Sábado, 15 — (15 e 21,45 horas)
Domingo, 16 (15 e 21,45 horas)
Segunda-feira, 17 — (16 e 21,45 horas)

PAULINA NA PRAIA — Uma nova obra-prima de Eric Rohmer, na série «Comédias e Provérbios», com Amanda Langlet, Arielle Dombasle e Pascale Greggory. (Para maiores de 12 anos).

Sábado, 15 — (17,30 horas)
Domingo, 16 — (17,30 horas)

A DIVA E OS GANGSTERS — Um filme de qualidade de Jean-Jacques Beineix, com música de Vladimir Cosma, que obteve quatro «Cesares» do Cinema Francês e o 1.º Prémio do Festival da Figueira da Foz — em segundas «matinées». (Interdito a menores de 13 anos).

Terça-feira, 18 — (16 e 21,45 horas)
Quarta-feira, 19 — (16 e 21,45 horas)

O SABOR DA VINGANÇA — Uma película em «Technicolor», com Richard Harris, Rod Taylor, Al Lettieri, Neville Brand e William Smith. (Não aconselhável a menores de 18 anos).

Quinta-feira, 20 — (16 21,45 horas)

O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES — Um notável filme cómico com Louis de Funés, Michael Galabru, Maurice Risch, Guy Grosso e Maria Mauban. (Não aconselhável a menores de 13 anos).

ESTÚDIO OITA

Entre 14 e 20 de Junho

A MULHER PÚBLICA — Um filme colorido de Andrzej Zerlawsky, com Francis Huster, Valerie Kaprisky e Lambert Wilson — nas primeiras sessões da tarde (15 horas) e nas sessões da noite (21,30 horas). (Para maiores de 16 anos).

A LEI DO ÓDIO — Uma película colorida, em «Panavision», com Charlton Heston, James Coburn, Barbara Hershey e Jorge Rivers — nas segundas sessões da tarde (18 horas). (Interdito a menores de 18 anos).

FARMÀCIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira, 14 — ALA — Praça Dr. Joaquim Melo Freitas — Telef. 23314

Sábado, 15 — CAPÃO FILIPE — Rua General Costa Cascais (Esgueira) —Telef. 21276

Domingo, 16 — NETO — Praça Agostinho Campos (Bairro do Liceu) — Telef. 23286

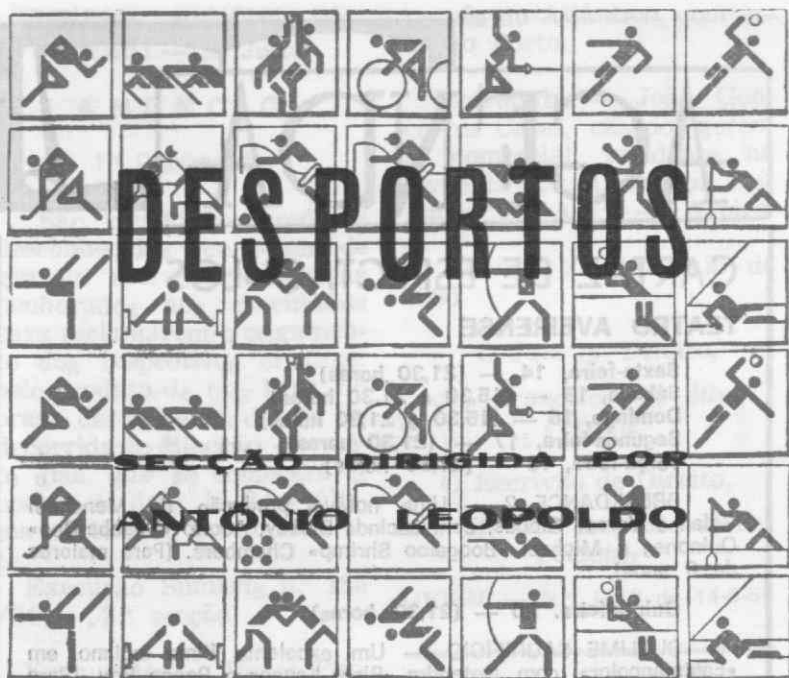
Segunda-feira, 17 — MOURA — Rua Manuel Firmino, 36 — Telef. 22014

Terça-feira, 18 — CENTRAL — Rua dos Mercadores, 26 — Telef. 23870

Quarta-feira, 19 — MODERNA — Rua Combatentes da Grande Guerra, 108 — Telef. 23665

Quinta-efira, 20 — HIGIENE — Rua Visconde Almeida Eça, 13 (Esgueira) — Telef. 22680

TABELA DE MARÉS

	PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
DIA	MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE
14	00.13	12.45	06.09	18.30
15	01.01	13.28	06.49	19.11
16	01.44	14.07	07.26	19.50
17	02.25	14.45	08.03	20.28
18	03.04	15.21	08.40	21.06
19	03.43	15.56	09.16	21.44

UMA CARTA DO ESTRELA AZUL para o *Litoral*

A nótula que publicámos em 3 de Maio findo, com o título *ESTRELA AZUL — Novo Clube Aveirense a praticar o Remo*, deu aso a que a colectividade cacienise nos enviasse ,com data de 20 daquele mês e dirigida à Secção de Desportos, uma carta (ref.ª 34/85) muito amável — cujo teor abaixo reproduzimos, na íntegra.

E assim ficam devidamente corrigidos os lapsos em que incorremos, de modo involuntário, nas referências que fizemos ao nóvel clube que, com a carta que nos endereçou vem esclarecer-nos (e aos leitores) sobretudo em relação à data da sua fundação e às suas actividades (culturais, desportivas e recreativas).

A carta do CLUBE ESTRELA AZUL veio assim redigida:

«/.../ Foi com satisfação que constatámos a inclusão de uma notícia referente ao n/ Clube nas páginas do v/ Jornal — «LITORAL» número 1370, de 3-5-85.

Todavia cumpre-nos chamar a atenção e solicitar a devida rectificação de quatro incorrecções nela contidas, a saber:

1.ª — O Clube Estrela Azul não foi fundado no ano findo, mas a 1 de Março de 1981, apesar de só se ter constituído oficialmente a 12 de Outubro de 1982;

2.ª — As actividades do Clube estão, de momento, divididas pelas Secções de

Continua na penúltima página

GUERRA D'ABREU

Está patente ao público, desde 6 do corrente (e encerrará no dia 16), no Salão dos Serviços Culturais da Câmara Municipal, uma valiosíssima Exposição Retrospectiva do Grande Artista Aveirense Alfredo Guerra de Abreu.

Grande Amigo do LITORAL, Guerra d'Abreu distinguiu-se sempre, nesta página desportiva, com oportuníssimos e valiosíssimos desenhos-caricatura, que muito enriqueceram a secção que orientamos neste semanário, através do seu inconfundível traço e da profundeza das suas críticas. Dos nossos arquivos — e até porque se aproxima a quadra da volta ciclística a Portugal — retirámos hoje uma excelente gravura de Agosto de 1978, e, recordando-a, aqui deixamos um sentido abraço de muita amizade a Guerra d'Abreu.

A. L.

CAMPEONATOS NACIONAIS ● INICIADOS ● JUVENIS ●
DOIS TÍTULOS PARA O CLUBE DOS GALITOS

No domingo, em Coimbra, as águas do Rio Mondego foram cenário e palco dos Campeonatos Nacionais da Federação Portuguesa de Remo (escalões de iniciados e juvenis), e, também, de regatas para «veteranos».

A velhinha e prestigiada «Náutica» do Clube dos Galitos esteve presente, com quatro tripulações de jovens, que conseguiram resultados deveras positivos: além de dois títulos, um quinto lugar, nas provas de que, adiante, damos breves resenhas classificativas:

INICIADOS

Skiff — 1.º — Caminhense, 2.º — GALITOS (Paulo Vidal), 3.º — Ginásio Figueirense, 4.º — A.R.C.O., 5.º — Naval Setubalense, 6.º — Fluvial.

O jovem alvi-rubro deixou fugir o triunfo, por cerca de meio-metro, depois de ter vencido, com autoridade, a eliminatória em que participou, à frente dos representantes do Naval Setubalense, Ginásio Figueirense, Naval Infante D. Henrique, Associação Naval de Lisboa (A) e Clube Naval do Barreiro.

Double-Scull — 1.º GALITOS (Francisco Picado e Afonso Candal), 2.º — Caminhense, 3.º — Naval Infante D. Henrique, 4.º — Naval Setubalense.

JUVENIS

Skiff/Feminino — 1.º GALITOS (Heloísa Cruz), 2.º — Clube Naval do Barreiro (B), 3.º Clube Naval do Barreiro (A), 4.º — Associação Naval de Lisboa.

Skiff — 1.º Fluvial, 2.º — Naval Infante D. Henrique (A), 3.º — A.R.C.O. (A), 4.º — A.R.C.O. (B), 5.º GALITOS (Pedro Malha), 6.º Náutico de Viana.

Na eliminatória que teve de disputar, o remador aveirense alcançara o terceiro lugar (depois das tripulações «A» do A.R.C.O. e do Clube Naval do Barreiro; e à frente dos barcos do Clube Naval do Barreiro-B e da Associação Naval de Lisboa-A).

★

Nas regatas para «Veteranos» (Escalão «B» — para atletas com mais de 40 anos de idade), o CLUBE DOS GALITOS ganhou as duas provas em que alinhou:

— Em *Skiff*, por intermédio de Luís Bernardo Neto.

— Em *Double-Scull*, com uma tripulação constituída por Oscar Agostinho da Costa e Carlos Picado.

Torneio de Futebol de Salão BEIRA-MAR

Teve início em 27 de Maio findo e vai prolongar-se até 28 do corrente mês de Junho a fase de apuramento do Torneio de Futebol de Salão organizado pelo Departamento das Actividades Amadoras do Sport Clube Beira-Mar.

Estão envolvidas nesta primeira fase quarenta e oito equipas (distribuídas por oito séries de seis equipas, das quais se qualificarão para a fase imediata as duas melhores de cada série, de acordo com a pontuação que obtiverem).

Os jogos têm vindo a disputar-se no pavilhão dos beiramarenses, com bastante interesse, no campo desportivo — já que tem havido alguns desafios de muito bom nível e de enorme «suspense». É pena é que o público não aflua em elevado número ao recinto do Alboi (como os organizadores do certame esperavam, e se justificava como prémio para os seus esforços e como importante contributo para os fins que perseguem), porque os espectáculos bem mereciam outra moldura humana.

Até sábado, concluiram-se já doze das vinte e nove jornadas da fase inicial. Registamos, adiante, os desfechos apurados nessas rondas:

1.ª jornada — Lusavouga, 1 — Bombeiros Novos, 1; Belsan, 0 — Restaurante Santa Joana, 0; Café Centrolar, 2 — Jocafil, 0; Snack-Bar Moisés, 0 — Fredy Sport, 1.

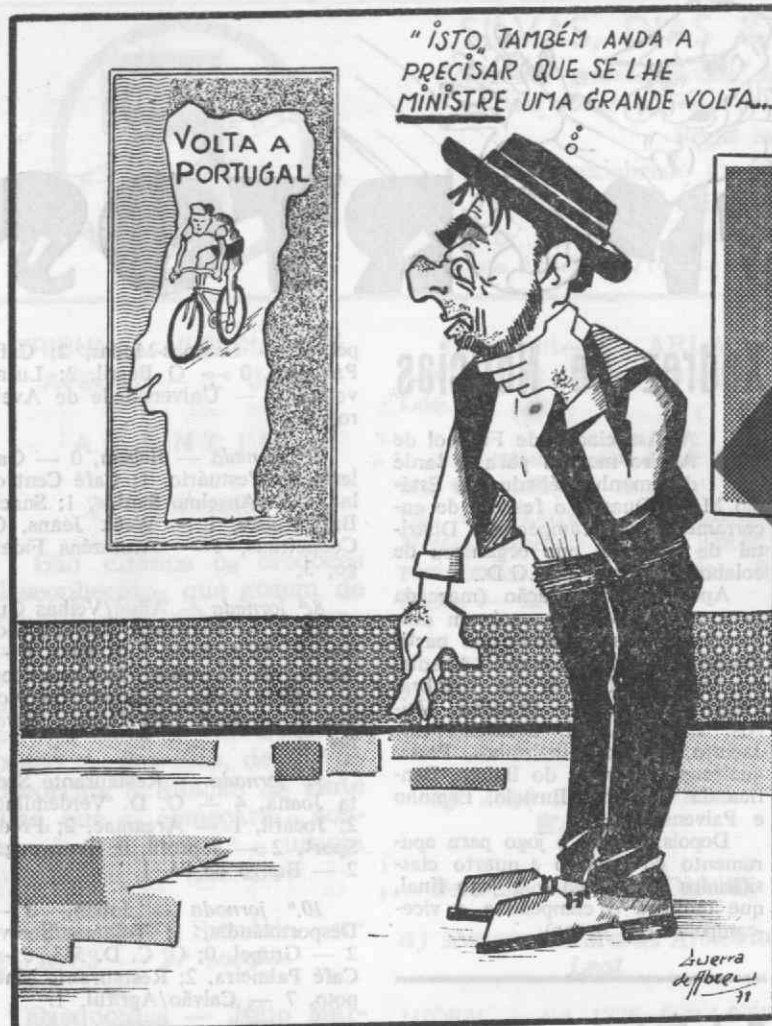
2.ª jornada — Coopetrans, 0 — Tranvouga, 2; Alboi/Velhas Guardas, 0 — Joban, 0; Agência Luís Silva, 1 — Telamar/Sorevil, 4; Cerâmicos, 2 — C. C. D. 513, 1.

3.ª jornada — Universidade de Aveiro, 1 — Restaurante Marnoto, 0; Galeria do Vestuário, 0 — Frimundo, 0; Anselmo Santos, 2 — Cosval, 4; Weeck Jeans, 0 — Adega do Emídio, 0.

Continua na penúltima página

Mais um êxito do Recreio de Águeda

Belo palmarés, a nível regional, o dos «galos do Botaréu» — escrevemos, neste jornal (n.º 1372, de 17 de Maio último), assinalando os triunfos que, através das suas turmas de seniores, o Recreio de Águeda tinha obtido em torneios oficiais da Associação de Futebol de Aveiro: Campeonato de Reservas, «Torneio Início» e «Taça de Honra».

E o certo é que os aguedenses continuam a cantar de galo... Efectivamente, no último sábado, e de novo no Estádio de Mário Duarte (e outra vez defrontando o Sporting de Espinho), o Recreio de Águeda ganhou a «Taça Encerramento» (reservada a clubes aveirenses que disputaram os Campeonatos Nacionais), superando os «tigres» da Costa Verde, por 5-4 — no desempate por penalties, dado que se registava igualdade, no termo do tempo normal e do prolongamento regulamentar.

REGRESSO QUE SE FESTEJA ESGUEIRA voltou à II Divisão

Verdadeiro viveiro vocacionado para a formação de basquetebolistas, o Clube do Povo de Esgueira — com uma época de muita sensação (em que apenas uma vez não logrou vencer) — conseguiu garantir o retorno à II Divisão Nacional, após os jogos disputados no sábado, quatro jornadas antes do termo da «poule» derradeira da Zona Norte, em curso até 23 do presente mês de Junho.

E o mesmo acontece com o F. C. de Gaia, a única equipa que conseguiu desfeitear os esgueirenses.

Trata-se de assinalável proeza, a que os verdes do velho Campo da Alameda (actualmente disporem de um excelente pavilhão gimnodesportivo) alcançaram, neste seu regresso, que efusivamente se festeja.

CAMPEONATOS NACIONAIS III DIVISÃO — FASE FINAL

Resultados da 10.ª jornada

Desp. Póvoa — ESGUEIRA	67-70
Ac.u Viseu — Guifões	88-70
GALITOS — C. P. M.	73-65
Paroquial — Gaia	76-89

Resultados da 11.ª jornada

GALITOS — Desp. Póvoa	68-66
ESGUEIRA — Ac.ª Viseu	116-82
Gaia — Guifões	93-61
Paroquial C. P. M.	75-74

Tabela classificativa

	J	V	D	P
Gaia	11	11	0	22
ESGUEIRA	11	10	1	21
C. P. M.	11	5	6	16
Paroquial	11	5	6	16
Desp. Póvoa	11	4	7	15
GALITOS	11	4	7	15
Guifões	11	3	8	14
Ac.b Viseu (a)	11	2	9	12

(a) — Averbou por falta de comparência

Continua na penúltima página

XADREZ DE NOTÍCIAS

Em digressão pelo nosso País, a equipa de futebol canadiana do Sporting Clube Penticton actuou em Aveiro, na tarde da pretérita sexta-feira, num amistoso (quase não propagandeado...) com o Beira-Mar.

Os beiramarenses ganharam, folgadamente, por 8-2 (com a marca em 5-0, no termo da primeira parte) — sendo de referir que, no segundo meio-tempo, a turma aveirense utilizou diversos jogadores juniores.

A «Taça de Portugal», em basquetebol (equipas masculinas) atingiu os quartos-de-final — para que se qualificaram Benfica, F. C. Porto, Queluz e SANGALHOS.

Os bairradinos, para atingirem esta fase da prova, defrontaram o ILLIABUM, na ronda precedente, tendo ganho por 113-110 (após prolongamentos!).

Um terrível bando de «gralhas» pousou, na semana finda, sobre o LITORAL — e, no que concerne à Secção Desportiva, importará fazer-se a rectificação da parte final do *suelto* acerca do futebol, na rubrica EM VÁRIAS MODALIDADES.

De facto, o texto que escrevemos saiu truncado e ficou, por completo, sem a necessária compreensão para os leitores. Por isso, aqui vai a devida correcção, relativamente a equipas aveirenses que baixam de escalão:

Descem da II à III Divisão — SANJOANENSE e ESTARREJA. *Descem da III Divisão aos Campeonatos Distritais* — CUCUJÃES ESMORIZ e PAIVENSE.

O grupo do União de Lamas foi o vencedor do VIII Torneio de Veteranos do Norte, destronando o Beira-Mar (detentor do ceptro há já três épocas consecuivas), que se classificou no segundo posto.

No sábado, em Aveiro, realizou-se o festival de encerramento do torneio — com um desafio entre os lamacenses que disputaram a prova — precedendo um almoço de confraternização, durante o qual foram distribuídos prémios (troféus e lembranças) alusivos.